

Regência de bandas através da batuta feminina: uma análise sobre a participação de mulheres na regência de banda marcial escolar em revisão de literatura de uma pesquisa em andamento

Comunicação

GTE 14 – Gênero e sexualidade na Educação Musical

Laizime da Silva Fontes
Universidade Federal de Pernambuco
laizimefontes@gmail.com

Resumo: Este artigo trata da revisão de literatura relacionada à pesquisa de mestrado em andamento que está sendo desenvolvida no Programa de Pós-Graduação em Música pela Universidade Federal de Pernambuco. A dissertação tem o objetivo geral – a ser alcançado – de compreender como as regentes de banda marcial escolar na cidade de João Pessoa desenvolvem suas atividades neste campo de atuação predominantemente masculino. O presente estudo caracteriza-se como uma pesquisa bibliográfica que buscou realizar um levantamento de textos que trata ou se aproxima do tema da pesquisa em estudo. A revisão de literatura contemplou os portais BDTD e Academia; repositórios; periódicos da Abem, Per Musi, Música, Revista Latino-americana de Geografia e Gênero, Fractal de Psicologia, Musimid e da UNB; anais da Anppom, da Abem e do Simpom; os periódicos da Internation Journal of Music Education e MayDay Group, com um recorte temporal de 2013 a 2023. Ao analisar 46 trabalhos, definimos seis categorias relacionadas ao tema da pesquisa: 1) Contexto histórico sobre o papel da mulher na sociedade; 2) Divisão de instrumento musical por gênero; 3) A participação da mulher na música; 4) A função do maestro/regente; 5) O regente de banda marcial escolar; 6) Mulheres na regência. A partir dos trabalhos analisados, percebemos que há poucas pesquisas que tratam diretamente sobre este tema e que a representatividade feminina na regência de bandas marciais ainda é menor em relação ao número de homens, apesar de já observarmos uma evolução e mudança neste cenário.

Palavras-chave: Banda marcial. Regente feminina. Mulheres na música.

Introdução

O presente artigo apresenta os achados da revisão de literatura vinculadas à pesquisa de Mestrado em andamento intitulada “Regência de bandas através da batuta feminina: uma análise sobre a participação de mulheres na regência de banda marcial escolar na cidade de João Pessoa”. A dissertação de Mestrado em andamento é um aprofundamento da pesquisa

de TCC realizada em 2019 e parte da necessidade de trazer à área de pesquisa o olhar feminino sobre a atuação de mulheres cis na regência de bandas marciais. Assim, procuramos trabalhos que abordassem a função das mulheres na sociedade e a participação delas em grupos musicais, em específico, na regência, seja em bandas, orquestras ou em grupos musicais diversos, bem como a questão da divisão do instrumento por gênero e o conceito da função de regente de banda marcial. Infelizmente, as concepções a respeito do papel da mulher ainda seguem o modelo patriarcal. Para muitas pessoas, a mulher está inserida na sociedade para fazer parte de um modelo de família considerada a única e a correta, na qual a mulher é a detentora dos serviços domésticos e da criação dos filhos. Com relação a essa discussão sobre a divisão dos papéis na sociedade através do gênero, Fey (2020) diz: “Homens foram destinados a tarefas e ambientes externos, enquanto as mulheres ficaram envolvidas em atividades de ambientes internos, especialmente por conta de seu papel maternal” (Fey, 2020, p. 14). Nesta perspectiva, ocorrem as desigualdades entre homens e mulheres, ocasionando as posições privilegiadas dos homens na sociedade. A partir dessa conjectura, a mulher ficaria em casa, para que fosse protegida, por ser considerada uma pessoa frágil. Porém, ao passo que é colocada no seu lar, perde espaço na vida pública.

Podemos ressaltar que este contexto está se transformando, e, cada vez mais, a mulher está conquistando seu lugar em muitos campos de trabalho e se libertando do papel, apenas de mãe e dona de casa. Com isso, passou a transitar no espaço público, com novos projetos e a fazer parte do campo profissional. “Isso promove alteração em seu papel social. A maior presença feminina no mercado de trabalho acarretou mudança na dinâmica da família” (Corrêa, 2019, p. 69). Desta forma, a mulher conquista outros papéis na sociedade além daquele imposto a ela por sua condição biológica.

Ao olhar para a história, deparamos com a luta das mulheres por seus direitos dentro da sociedade. Podemos ver vários relatos de mulheres que enfrentaram desafios, para que pudéssemos, hoje, continuar nos posicionando. Assim, as lutas contra o machismo e a concepção de muitos sobre a figura feminina iriam acontecendo ao longo da história. A partir da proclamação da república, da independência e de muitas mudanças no setor econômico, como também político, muitas oportunidades de emprego ocasionaram a ocupação das mulheres nas indústrias (Pereira, 2019, p. 23). É interessante ressaltar sobre a divisão de

tarefas e de instrumentos musicais a partir da questão biológica. É comum vermos, em bandas marciais, muitas alunas escolhendo os instrumentos conhecidos como pratos a dois, que são da família da percussão, por se tratar de instrumentos historicamente designados para mulheres, enquanto alunos procuram instrumentos que, na concepção da sociedade, são definidos como instrumentos para homens. “Na banda também ouvi várias vezes que eu deveria tocar um instrumento feminino, como escaleta, mesmo querendo tocar bumbo” (Socca, 2019, p. 13). Essas atitudes são consequências de uma visão imposta às pessoas por uma sociedade estruturada no androcentrismo¹. Isso nos mostra que ainda há certa divisão de instrumentos musicais por gênero, e tal realidade nos leva a pensar que possa ser um dos motivos pelos quais há mais meninos na parte musical das corporações escolares, ocasionando a pouca representatividade feminina nesses grupos e, conseqüentemente, na condução/regência das bandas marciais. Portanto, a pesquisa procura trazer à discussão este tema ainda pouco abordado.

Procedimentos metodológicos

O presente artigo caracteriza-se como uma pesquisa bibliográfica com o objetivo de obter trabalhos que abordam o tema da dissertação em andamento, com o propósito de fundamentar e trazer contribuições para a discussão sobre a presença da mulher na regência de bandas marciais escolares.

No primeiro momento, foi definido o recorte temporal, estabelecido entre os anos de 2013 a 2023. Após essa definição, foram feitas as pesquisas em diversos portais, revistas, periódicos e repositórios, a fim de alcançar o maior número de estudos que tratassem do tema ou que se aproximasse, de alguma forma, do problema questão de pesquisa. Com a busca de trabalhos concluída, fizemos a separação dos textos e elaboramos um quadro com todos os trabalhos identificados pelo título, nome do autor, ano da publicação, fonte, objetivo, palavras - chaves, ideias centrais, contribuições para a área e a referência bibliográfica, definindo,

¹ Portanto, androcentrismo é um termo indicativo do ponto de vista masculino, em detrimento do feminino, como se a visão de mundo dos homens devesse ser tomada como referência e representasse a verdade (Fey, 2020, p. 17).

assim, as categorias, para que as leituras fossem direcionadas, a fim de obter uma organização e facilitação no momento da escrita e da fundamentação da pesquisa.

Portanto, ingressamos no contexto das bandas marciais escolares, buscando obter uma visão geral desse espaço de predominância masculina para compreender, por uma óptica feminina, como a mulher exerce a regência de bandas escolares, buscando trazer o debate para o campo da pesquisa musical.

Revisão de literatura: discussões e reflexões sobre os trabalhos analisados

Para a pesquisa em questão, a revisão de literatura contemplou os portais BDTD e Academia; repositórios; periódicos das revistas Abem, Per Musi, Música, Revista Latino-americana de Geografia e Gênero, Fractal de Psicologia, Musimid e UNB; anais da Anppom, da Abem e do Simpom; os periódicos da International Journal of Music Education e MayDay Group, entre os anos de 2013 e 2023. Os descritores utilizados foram: banda, banda marcial, fanfarra, regente feminina, regente, mulheres na música, grupos musicais, mulheres na orquestra, música e gênero, protagonismo feminino, mulheres na banda, ensino de música, mestre de banda e maestrina.

Após realizar uma investigação detalhada, encontramos diversos trabalhos e, ao analisá-los a partir dos critérios estabelecidos, reunimos 46 estudos ligados diretamente ao tema aqui exposto. Seguindo a perspectiva de cada pesquisa, estabelecemos seis categorias temáticas que auxiliaram para a composição da revisão. Assim, temos: 1) Contexto histórico sobre o papel da mulher na sociedade; 2) Divisão de instrumento musical por gênero; 3) A participação da mulher na música; 4) A função do maestro/regente; 5) O regente de banda marcial escolar; 6) Mulheres na regência.

Sobre o *contexto histórico a respeito do papel da mulher* na sociedade, encontramos cinco trabalhos. O texto de Muller (2021) discute a historicização do conceito de gênero, traçando seu desenvolvimento da antropologia feminista à educação musical. O trabalho destaca a importância de autoras e pesquisadoras feministas em desafiar a compreensão normativa de gênero, subvertendo o uso da linguagem centrada no homem e questionando noções fixas da sexualidade humana. O trabalho de Corrêa (2019) traz os desafios enfrentados

pelas mulheres em ter sua autonomia legitimada por representações de masculinidade, apesar dos avanços na emancipação feminina.

Outro trabalho que contribuiu para esta categoria foi a dissertação de Pereira (2019), que trata sobre diferentes gêneros do discurso retórico, como lírica, tragédia, comédia, romance e piadas, como também menciona brevemente as mudanças legais na França e na Índia britânica, que contribuíram para mudanças de comportamento e para o enfraquecimento ou o fortalecimento do patriarcado. Costa (2015), ao explorar a agência de Chiquinha Gonzaga no Rio de Janeiro durante o século XIX, discute as expectativas sociais colocadas sobre as mulheres durante o século XIX, enfatizando a importância do papel das mulheres como mães e cuidadoras dentro da família burguesa.

O livro que também auxiliou na compreensão sobre o papel da mulher na sociedade é o de Diniz (1999), que traz a biografia de Chiquinha Gonzaga. A autora aborda muitos aspectos com relação ao contexto social de um período em que as mulheres eram entendidas como uma figura “frágil”, sem autonomia para fazer suas próprias escolhas, restrita a um espaço privado e sem direito à liberdade de ir e vir para onde e quando quisesse. Infelizmente, ainda não estamos em mundo ideal, no qual as mulheres não sofram certos preconceitos nem barreiras com relação ao seu direito de exercer a profissão que sempre almejaram.

Com relação à *divisão de instrumento por gênero*, foram analisados seis estudos, como o artigo das autoras Bionni e Schambeck (2021), destacando a persistência de preconceitos e estereótipos de gênero no campo da música, principalmente em bandas, onde certos instrumentos musicais são classificados como mais adequados para mulheres ou homens. A dissertação de Wenning (2019), que discute o tema da educação musical e sua relação com gênero e sexualidade na educação básica e relata a separação de instrumento por gênero feminino e masculino. Pereira (2019), já citado anteriormente, também debate sobre esse tema e contribui para a pesquisa porque tem o objetivo de analisar a desvalorização das mulheres na sociedade brasileira e os papéis sociais representados pelo gênero feminino nas letras populares. Por sua vez, Socca (2019), em sua pesquisa, traz as falas dos entrevistados e aborda a escolha de instrumentos por gênero, de acordo com o tipo do instrumento e com a relação de capacidade física. O texto de Kelly e Weelden (2014) investigou possíveis associações de gênero com instrumentos de música entre estudantes de

música do ensino médio nos Estados Unidos. Os autores exploraram e examinaram se os instrumentos primários, tocados pelos estudantes, a idade e o sexo influenciaram nas associações de gênero com instrumentos musicais. E, por fim, Castanheira (2013) disserta sobre a necessidade de desconstruir discursos que impõem comportamentos em diversos ambientes, mas, principalmente, na escola. Comportamentos definidos através do conceito de gênero, ou seja, como uma menina deve se comportar dentro de um ambiente de ensino. Por meio dos estudos, observamos certos comportamentos e pensamentos que ainda estão presentes na mente de muitas pessoas.

Outra categoria importante trata da *participação da mulher na música*, e, para este ponto, encontramos os seguintes trabalhos: o texto de Rosário e Cunda (2022), explorando a lenta valorização e a representação de compositoras e maestras brasileiras. Mota e Oliveira (2021) buscaram, em seu artigo, contribuir para a compreensão do papel do gênero e da sexualidade na formação musical e na atuação profissional. Howley (2021) explora os desafios enfrentados por mulheres compositoras na indústria musical australiana, especificamente no gênero de bandas de sopro. A dissertação de Mostaro (2021) e o artigo de Gomes (2013) discutem a participação da mulher nas rodas de samba. Mostaro (2021) concentra-se em estudar rodas de samba compostas exclusivamente por mulheres, e Gomes (2013) discorre sobre as imposições da sociedade com relação ao lugar que a mulher ocupa nas rodas de samba.

O artigo de Bomfim (2020) é um texto autobiográfico que explora aspectos profissionais das mulheres na cena musical. O trabalho de Sousa e Pereira (2020) auxilia na compreensão do ensino musical por meio das bandas e no quantitativo de alunos e alunas que participam desses grupos. Fey (2020), em sua dissertação, traz a discussão da baixa representatividade das mulheres em livros didáticos que priorizam produções masculinas. A autora discute a representatividade feminina na condução musical: “os demais campos da arte, apresenta baixa representatividade de mulheres nos concertos musicais, além de serem minoria na regência de orquestras” (Fey, 2020, p. 15). Nesta perspectiva, o artigo de Alves (2019) trata da participação da mulher na música, tomando como ponto de partida a orquestra “100% mulher”, que atua no cenário carnavalesco nas cidades de Olinda e Recife e na região metropolitana. Cassula (2019) destaca a necessidade de abordar as desigualdades

vivenciadas pelas profissionais do sexo feminino como uma questão social, e não como um problema individual. O artigo de Santos e Silva (2018) relata a história da musicista Zabé da Loca e evidencia o papel dela como pifanista e compositora feminina no campo das bandas de pífano no Cariri Paraibano, ainda dominado por homens. Já a tese de Neiva (2018) tem como objetivo compreender a atuação das mulheres no campo da música experimental.

O artigo de Wehr (2016) traz o olhar para a presença da mulher no mundo do jazz. O estudo visa compreender as experiências das mulheres no jazz, destacando que, apesar das melhorias na participação das mulheres em áreas dominadas por homens, elas continuam sendo uma minoria neste gênero musical. Coelho, Silva e Machado (2014) investigam a participação de mulheres musicistas em bandas e orquestras na região dos Campos das Vertentes. Nesta mesma perspectiva, Moreira (2013) apresenta, em seu artigo, muitos pontos relevantes que nos fazem compreender como algumas filarmônicas funcionavam em relação à participação da mulher em anos passados.

Nesta categoria, sobre *a função do maestro/ regente*, temos uma tese, quatro anais e um livro que abordam, de forma mais ampla, o conceito e as atribuições dos regentes de orquestra, de bandas e de coral para obtermos uma compreensão geral de como se dá essa função dentro dos vários grupos musicais. A tese de Chagas (2023) oferece um estudo etnográfico das bandas musicais de Nova Lima, MG, com foco no papel dos maestros. O texto colabora para a área musical no sentido em que utiliza a abordagem etnográfica para explorar o papel do maestro em bandas de música. A pesquisa de Araújo (2023) destaca o conceito de performance colaborativa no papel de um maestro em uma orquestra, enfatizando a importância de criar uma atmosfera nos ensaios em que os músicos se sintam à vontade para fazer perguntas e oferecer opiniões para uma possível melhora no desenvolvimento dos trabalhos.

O estudo de Silva (2021) consiste em uma autobiografia, na qual o autor relata sua trajetória como instrumentista e regente de banda de música. O autor cita os vários caminhos de formação que passou para que pudesse se tornar um regente de banda e conclui que aprendeu a ser regente através dos aprendizados que foi galgando durante as experiências nas bandas que regeu. Camargo (2020) concentra-se na relação entre o maestro e a obra musical, destacando a dimensão performativa do maestro como intérprete e ressaltando que

algumas das atribuições do regente é analisar a obra musical e ter uma concepção sonora da peça que será executada.

Porém, é interessante ressaltar que o regente de orquestra, na maioria das vezes, conduz músicos profissionais ou que já estão com o conhecimento musical bem avançado. Já os grupos de canto coral são compostos, em grande parte, de músicos aprendizes. “Entretanto, no contexto coral, o papel do regente confunde-se, em grande medida, com a função de professor, ou seja, aquele que ensina música a estudantes ou cantores em formação” [...] (Camargo, 2020, p. 5). Boia e Boal-Palheiros (2017) abordam a importância dos maestros e da regência, como também o papel do regente, e citam o período em que esse profissional passou a ser incorporado na música clássica. Rinaldi, De Luca, Nery e Vazzoler (2008) trazem o conceito de regente e sua função.

Na penúltima categoria, abordaremos, de forma mais específica, *a função do regente de banda marcial escolar* para entendermos, com mais precisão, as habilidades e as atribuições que um educador musical de banda marcial escolar precisa ter para desenvolver sua função com êxito. Chagas (2023), mencionado no tópico anterior, também aborda o papel dos regentes como educadores. A pesquisa de Bioni e Schambeck (2023) traz informações sobre os fatores que influenciaram as mulheres na escolha de uma carreira na regência musical, como a necessidade de trabalhar após o treinamento inicial, oportunidades de assumir papéis de regência em grupos musicais, identificação pessoal com a regência em bandas e a influência de outras regentes. Outro trabalho, já citado anteriormente, mas que contribui com o tema deste tópico e o debate, é a pesquisa de Chagas (2023). O autor discute um pouco sobre a participação da mulher na música, especificamente na regência, que é um campo historicamente dominado pelos homens. O artigo de Rocha e Teixeira (2021) trata sobre a função do regente enquanto educador musical.

Grings (2020) investiga as crenças de autoeficácia de regentes de grupos musicais em escolas de educação básica. O estudo utiliza uma abordagem de métodos mistos, incluindo uma pesquisa e entrevistas qualitativas, para compreender o perfil dos regentes/professores e suas capacidades na condução de grupos musicais. A dissertação de Silva (2020) investiga as percepções e experiências de ex-integrantes de bandas marciais sobre suas trajetórias de educação musical e aponta algumas limitações nas práticas da banda, como repertório

repetitivo, regentes autoritários, indisciplina e falta de preparo e incentivo pedagógico. Campos (2016) destaca, em seu artigo, a importância do maestro da banda como principal treinador de instrumentistas de sopro e percussão no cenário musical brasileiro.

O regente de banda marcial escolar ou mestre de banda transita por vários caminhos para poder formar uma banda na escola. “O mestre de banda, em sua essência, acumula diversas funções que se estendem desde a iniciação musical e a regência de concertos até funções administrativas e de captação de recursos para a compra de instrumentos etc.” (Campos, 2016, p. 313). Podemos compreender, por meio dos trabalhos, que o regente de banda é um profissional que precisa ter um conhecimento das técnicas da regência, além de conduzir-se por uma metodologia e uma didática pedagógica para trabalhar dentro de um ambiente escolar.

E, por fim, na última categoria, que trata da *mulher na regência*, obtivemos textos que enriquecem a pesquisa. O artigo de Santana (2021) analisa a criação do Tremplin jeunes chefs d'orchestre pela Philharmonie de Paris, que pretende dar visibilidade e oportunidades para mulheres maestras. Já a monografia de Pianta (2021) discute sobre percepções, experiências e perspectivas de regentes femininas de grupos de percussão em Porto Alegre. O artigo de Noronha (2021) fornece uma análise comparativa entre a participação de mulheres profissionais na música orquestral em Cuba e no Brasil. A resenha do livro de Mascha Blankenburg, escrita por Botelho (2020), tem o objetivo de expor, em língua portuguesa, os desafios enfrentados pelas mulheres na regência e na composição, destacando a falta de reconhecimento e as oportunidades dadas a elas. A tese de Amorim (2020) concentra-se em analisar as práticas de educação musical em contextos não formais, analisando especificamente bandas de música associadas a instituições civis em diferentes regiões do Pará, e aborda a pouca participação da mulher na regência. Seguindo o mesmo pensamento, a tese de Grings (2020), citada também em outra categoria, discute a pouca participação de mulheres na atividade de banda marcial. De acordo com a amostra realizada em sua pesquisa, as bandas são conduzidas predominantemente por homens. O artigo de Santos (2019) analisa a representação das mulheres no campo da música clássica, examinando o número de pessoas convidadas como maestras, solistas e compositoras na OSESP. A monografia de Fontes (2019) investiga como se dá a inserção da mulher no campo da regência

em bandas marciais na cidade de João Pessoa no Estado da Paraíba e ressalta que o campo de regência ainda é um mundo muito masculinizado. A dissertação de Nóbrega (2018) concentra-se em analisar o projeto de bandas marciais no município de João Pessoa. O autor traz contribuições para esta pesquisa, pois aborda a pouca representatividade feminina no projeto de bandas estudado. O artigo de Coelho, Silva e Machado (2014), mencionado anteriormente, também trata deste tema e observa que as diferenças tradicionais de gênero permanecem ocultas no cotidiano dessas corporações musicais. No entanto, observa-se também que musicistas femininas estão começando a ser reconhecidas e estão percebendo seu potencial dentro desses grupos. O estudo também discute o lugar de poder, no caso, a regência de grupos musicais.

Em seu trabalho, Carvalho (2014) explora o surgimento de compositoras e regentes femininas na cena musical clássica brasileira na década de 1930, abordando sobre as configurações sociais que permitiram que essas mulheres acessassem papéis tradicionalmente dominados por homens na composição e na regência. Moreira (2013) também debate sobre a função da mulher na sociedade e no campo de trabalho, mais precisamente na regência de bandas, e a predominância masculina neste campo musical. O autor relata, em seu artigo, que: “A liderança dos grupos não se alternava, sendo o mestre o principal 'detentor' do saber e o responsável pela escolha dos monitores, geralmente homens, mesmo em instrumentos com predominância de naipes femininos” (Moreira, 2013, p. 67). Neste ponto, já percebemos a dominância masculina na função de liderança de bandas. “Enquanto as mulheres são mais suscetíveis a ensinar os jovens estudantes em sala de aula, os homens são mais propensos a ensinar os alunos mais velhos, em todas as configurações” (Moreira, 2013, p. 70). O livro de Diniz (1999), além de abordar o contexto histórico, discute ainda sobre a luta de Chiquinha Gonzaga para conquistar o pódio da regência.

Considerando estes textos a respeito da mulher na regência, é perceptível que o cenário está cada vez mais se transformando e que a presença das regentes ou maestrinas está mais evidente, porém ainda em processo lento. Percebemos também que há pouquíssimos trabalhos que exploram, especificamente, a regência feminina em bandas marciais, ocasionando um dos motivos pelos quais se faz necessário discutir mais sobre o tema abordado.

Considerações finais

As discussões trazidas neste artigo, por meio dos textos analisados, demonstram vários aspectos com relação à mulher na sociedade e no campo da música. Observamos que as concepções e a divisão de papéis na sociedade ainda são regidos, na maioria das vezes, pela questão do gênero e que, no mundo da música, a participação da mulher ainda é menor do que a dos homens, principalmente na área da regência em bandas marciais. Contudo, percebemos que estamos em constantes transformações, lentas, porém, contínuas. E assim, aos poucos, o cenário começa a tomar um novo sentido com mais mulheres ocupando cargos diferentes na sociedade.

Como esta pesquisa está em andamento, teremos outras etapas que serão concluídas e que trarão a análise dos dados coletados nas entrevistas e na observação. Isso possibilitará compreender o ensino musical dentro de uma corporação marcial através da batuta feminina, mostrando à sociedade mulheres que atuam e superam os preconceitos impostos a elas em relação ao cargo que exercem, contribuindo para o campo da pesquisa em música.

Referências

ALVES, Alice Emanuele da Silva. A Orquestra 100% Mulher: a produção musical de mulheres instrumentistas em parte do contexto pernambucano. *In: CONGRESSO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM MÚSICA, XXIX, 2019, Pelotas. Anais [...]*, Pelotas, 2019, p. 1-7. Disponível em: https://anppom.org.br/anais/anaiscongresso_anppom_2019/6079/public/6079-20813-1-PB.pdf. Acesso em: 23 out. 2023.

AMORIM, Herson Mendes. *Bandas de música: uma análise de práticas de educação musical em contextos não formais*. Campinas. 2020. 156f. Tese (Doutorado) – Instituto de Artes, Universidade Estadual de Campinas, 2021. Disponível em: https://btdt.ibict.br/vufind/Record/UNICAMP-30_a09f32676c91a3ba0d6c7214c8b960c6. Acesso em: 13 set. 2023.

ARAÚJO, Katarine de Sousa. Investigações sobre performance colaborativa do(a) maestro(a) na atualidade: uma breve revisão de literatura. *In: CONGRESSO NACIONAL DA ANPPOM, XXIII, 2023, São João del-Rei. Anais [...] 2023*, p. 1-9. Disponível em: https://anppom.org.br/anais/anaiscongresso_anppom_2023/papers/1984/public/1984-7945-1-PB.pdf. Acesso em: 10 jan. 2024.

BIONI, Bianca Guerra; SCHAMBECK, Regina Fink. Mulheres em Bandas de Música: um estudo sobre fatores que mobilizaram a opção pela regência. *In: CONGRESSO NACIONAL DA ABEM, XXVI, 2023, Ouro Preto. Anais [...] 2023, p. 1-14.*

Disponível em: https://abem.mus.br/anais_congresso/v5/papers/1511/public/1511-7425-1-PB.pdf. Acesso em: 05 jan. 2024.

BIONI, Bianca Guerra; SCHAMBECK, Regina Fink. Ser musicista em espaços alternativos de formação musical: um estudo sobre tocar na Banda da Sociedade Musical Filarmônica Comercial e a representação feminina nestes espaços. *In: CONGRESSO NACIONAL DA ABEM, XXV, 2021, S/l. Anais [...] 2021, p. 1-113.* Disponível em:

http://abemeducacaomusical.com.br/anais_congresso/v4/papers/822/public/822-4354-1-PB.pdf. Acesso: 15 abr. 2023.

BOIA, Pedro S.; BOAL-PALHEIROS, Graça. Empowering or Boring? Discipline and Authority in a Portuguese Sistema-Inspired Orchestra Rehearsal. *Revista MayDay Group* (Ação, crítica e teoria para a educação musical), v. 16, e. 2, p. 144-172, 2017. Disponível em:

<http://act.maydaygroup.org/volume-16-issue-2/>. Acesso em: 11 set. 2023.

BOMFIM, Cássia Carrascoza. Escassez e excesso: A mulher e o palco musical. *Revista MusiMid, S/l, v. 1, n. 2, p. 116-131, 2020.*

Disponível em: <https://revistamusimid.com.br/index.php/MusiMid/article/view/22>. Acesso em: 24 out. 2023.

BOTELHO, Andréa Huguenin. Mascha Blankenburg e as mulheres na regência - Recensão do livro *Dirigentinnen im 20. Jahrhundert: Porträts von Marin Alsop bis Simone Young*. *Academia*, nov. 2020, S/p. Disponível em: <https://xdocz.com.br/doc/dirigentinnen-im-20-jahrhundert-elke-mascha-blankenburg-jovmqgldl2ov>. Acesso em: 20 set. 2023.

CAMARGO, Luciano. O Regente como intérprete: aspectos relevantes da relação regente-obra. *Revista Música, São Paulo, v. 20 n. 2, p. 1-16, 2020.*

Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/revistamusica/article/view/173758>
Acesso em: 24 out. 2023.

CAMPOS, Elias Leite. O maestro de banda brasileiro: suas contribuições para o ensino coletivo de instrumentos de sopro e percussão. *In: SIMPÓSIO BRASILEIRO DE PÓS-GRADUANDOS EM MÚSICA, IV, 2016, n. 4, Rio de Janeiro. Anais [...] 2016, p. 312-320.* Disponível em: <https://seer.unirio.br/simpom/article/view/5645> Acesso em: 23 out. 2023.

CARVALHO, Dalila Vasconcelos. Helza Camêu (1903-1995) e Joanídia Sodré (1903- 1975): a construção “feminina” de carreiras “masculinas” no universo musical erudito brasileiro. *Arquivo do CMD, v.2, n.2, p. 38-63, 2014.* Disponível em:

https://chiquinhagonzaga.com/wp/wp-content/uploads/2023/03/Helza_Cameu_1903_1995_e_Joanidia_Sodre_1.pdf
Acesso em: 23 set. 2023.

CASSULA, Clementina. Gender and the Classical Music World: the unaccomplished professionalization of women in Italy. *Revista Per Musi*, Belo Horizonte, n. 39, p. 1-24, 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/permusi/article/view/5270>
Acesso em: 23 out. 2023.

CASTANHEIRA, Marina Aparecida Marques. *Meninas na escola: (im) possibilidades para(des) construções mediadas pelas relações de gênero*. Lavras, 2013. 97f. Dissertação (Mestrado) - Faculdade de Educação, Universidade Federal de Lavras – UFMG. Lavras, 2013. Disponível em: https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UFLA_3a717e4d647324d372adc65a738a757a
Acesso em: 13 set. 2023.

CHAGAS, Robson Miguel Saquett. *“Uma banda aqui e outra lá no céu”*: etnografia das bandas de música de Nova Lima/MG a partir da atuação dos regentes. Lima. 2023. 282f. Tese (Doutorado) – Escola de música, Universidade Federal de Minas Gerais, 2023. Disponível em: <http://hdl.handle.net/1843/51161>. Acesso em: 10 dez. 2023.

COELHO, Mayara Pacheco; SILVA, Marcos Vieira; MACHADO, Marília Novais da Mata. *“Sempre tivemos mulheres nos cantos e nas cordas”*: uma pesquisa sobre o lugar feminino nas corporações musicais. *Fractal, Revista de Psicologia*, v. 26 – n. 1, p. 107-122, 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/fractal/a/V4k4MmjDLJvfTTHMprWLc8S/?lang=pt>
Acesso em: 22 set. 2023.

CORRÊA, Lorrany Mirielle Santos. *Emancipação feminina na sociedade contemporânea*: reflexões sobre o papel formativo da mulher na família. Goiânia. 2019. 88f. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Goiás, 2019. Disponível em: https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&as_sdt=0%2C5&q=Emancipa%C3%A7%C3%A3o+feminina+na+sociedade+contempor%C3%A2nea%3A+reflex%C3%B5es+sobre+o+papel+formativo+da+mulher+na+fam%C3%ADlia&btnG=&lr=lang_pt. Acesso em: 04 set. 2023.

COSTA, Lara Denise Góes da. *Abram alas para ela passar - Chiquinha Gonzaga e a agência no Rio de Janeiro do século XIX*. Rio de Janeiro. 2015. 183f. Tese (Doutorado) – Departamento de Ciências Sociais, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, 2015. Disponível em: https://scholar.google.com.br/scholar?hl=ptBR&as_sdt=0%2C5&q=Abram+alas+para+ela+passar+Chiquinha+Gonzaga+e+a+ag%C3%A2ncia+no+Rio+de+Janeiro+do+s%C3%A9culo+XIX&btnG=&lr=lang_pt. Acesso em: 12 set. 2023.

DINIZ, Edinha. *Chiquinha Gonzaga: uma história de vida*. 7. ed. Rio de Janeiro: Rosa dos Tempos, 1999.

FEY, Andréa Schach. *Musicistas mulheres e sua inclusão em práticas de arte no ensino fundamental*. Guarapuava. 2020. 188f. Dissertação (Mestrado) – Unicentro, Universidade Estadual do Centro-Oeste, 2020. Disponível em: https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UCEN_b3705adcd1f9a5e2914f79a67a9e003a
Acesso em: 9 set. 2023.

FONTES, Laizime da Silva. *Regência feminina: a inserção da mulher no projeto de bandas marciais escolares da rede municipal de ensino de João Pessoa*. 2019. Monografia (Licenciatura em Música) – Universidade Federal da Paraíba, UFPB, João Pessoa, 2019.

GUERRA, Elaine Linhares de Assis. *Manual de pesquisa qualitativa*. Ânima educação: Belo Horizonte, 2014.

GOMES, Rodrigo C. S. A casa do samba e o samba da rua: relações de gênero, arte e tradição no samba carioca. In: NOGUEIRA, Isabel Porto; FONSENCA, Susan Campos (Orgs). *Estudos de gênero, corpo e música: abordagens metodológicas*. Goiânia; Porto Alegre: ANPPOM, v. 3, 2013, p.354-379. Disponível em:
<https://www.anppom.com.br/ebooks/index.php/pmb/catalog/book/3>
Acesso em: 11 jul. 2023.

GRINGS, Bernardo. *Crenças de auto eficácia de regentes em grupos musicais escolares*. Porto Alegre. 2020. 270f. Tese (Doutorado) – Instituto de Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2020. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/211467>
Acesso em: 16 set. 2023.

HOWLEY, Rachel. Pursuing diversity from the podium: Insights from Australia for wind band conductors and educators on achieving gender parity for women composers. *International Journal of Music Education*, v.39, ed. 2, p. 247-259, 2021.

KELLY, Steven N.; WEELDEN, Kimberly Van. Gender associations with world music instruments by secondary school music students from the USA. *International Journal of Music Education*, v.32, ed. 4, p. 478-486, 2014.

MOREIRA, Marcos dos Santos. Bandas de música e gênero: uma busca da ativa participação da mulher nordestina. *Revista Latino-americana de Geografia e Gênero*, Ponta Grossa, v.4, n.2, p. 66-76, ago./dez. 2013. Disponível em:
<https://revistas.uepg.br/index.php/rlagg/article/view/3216>. Acesso em: 21 maio 2023.

MOSTARO, Milene Gomes Ferreira. *“Sempre fui obediente, mas n/ pude resistir”*. Narrativas de mulheres musicistas em rodas de samba do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro. 2021. 71f. Dissertação (Mestrado profissional) – Faculdade de Ciências Sociais, Fundação Getúlio Vargas, 2021. Disponível em: https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&lr=lang_pt&as_sdt=0,5&q=%E2%80%9Csempre+fui+obediente,+mas+n%C3%A3o+pude+resistir%E2%80%9D+Narrativas+de+mulheres+musicistas+em+rodas+de+samba+do+Rio+de+Janeiro. Acesso em: 20 abr. 2023.

MOTA, Yanaêh Vasconcelos; OLIVEIRA, Mário André Wanderley. Gênero e sexualidade na formação e atuação em música: um estudo com duas professoras universitárias de música. *Revista da Abem*, v. 29, p. 317-336, 2021.
Disponível em:

<http://www.abemeducacaomusical.com.br/revistas/revistaabem/index.php/revistaabem/article/view/1037>. Acesso em: 23 out. 2023.

MULLER, Vânia Beatriz. Historicizando o conceito de gênero: da antropologia feminista à educação musical. *Revista da Abem*, v. 29, p. 317-336, 2021.

Disponível em:

<http://www.abemeducacaomusical.com.br/revistas/revistaabem/index.php/revistaabem/article/view/952>. Acesso em: 23 out. 2023.

NEIVA, Tânia Mello. *Mulheres Brasileiras na Música Experimental: uma perspectiva feminista*. João Pessoa. 2018. 421f. Tese (Doutorado) – Faculdade de Música, Universidade Federal da Paraíba, 2018. Disponível em:

https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/16900?locale=pt_BR

Acesso em: 23 out. 2023.

NOBREGA, Matheus Lopes Costa. *Cidade das bandas: o projeto de bandas marciais da rede municipal de ensino de João Pessoa*. João Pessoa. 2018. 121f. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Música, Universidade Federal da Paraíba, 2018. Disponível em:

<https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/13099>. Acesso em: 23 out. 2019.

NORONHA, Lina Maria Ribeiro. *Camerata Romeu: uma orquestra cubana de mulheres sob o olhar de uma instrumentista brasileira*. *Revista MusiMid, S/l*, v. 2, n. 3, p. 74-91, 2021.

Disponível em: <https://revistamusimid.com.br/index.php/MusiMid/article/view/67>. Acesso em: 19 abr. 2023.

PEREIRA, Cristina Vanessa. *Retórica e representação do gênero social feminino na música popular brasileira*. São Paulo. 2019. 113f. Dissertação (Mestrado) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2019. Disponível em: https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&as_sdt=0%2C5&q=Ret%C3%B3rica+e+a+representa%C3%A7%C3%A3o+do+g%C3%AAnero+social+feminino+na+m%C3%BAica+popular+brasileira&btnG=&lr=lang_pt

Acesso em: 06 set. 2023.

PIANTA, Julia Meira. *Ser mulher regente em porto alegre - em práticas percussivas*. Porto Alegre. 2021. 69f. TCC (Bacharelado) – Faculdade de Música, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2021. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/222979>

Acesso em: 04 maio. 2023.

RINALDI, Arthur; DE LUCA, Beatriz; NERY, Daniel; VAZZOLER, Luciano. *O regente sem orquestra: exercícios básicos, intermediários e avançados para a formação do regente*. São Paulo: Algor, 2008. Disponível em: <https://pt.scribd.com/document/357630837/Regente-Sem-Orquestra-Completo>. Acesso em: 12 set. 2023.

ROCHA, Jefferson Matheus Alecrim da; TEIXEIRA, Fellipe Rafael Carnaúba. A regência além da performance: o papel educacional do maestro de bandas escolares. *In: CONGRESSO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM MÚSICA, XXXI*, 2021, João

Pessoa. *Anais [...]*. João Pessoa, 2021, S/p.

Disponível em:

<https://anppomcongressos.org.br/index.php/31anppom/31CongrAnppom/paper/viewFile/878/509>. Acesso em: 23 out. 2023.

ROSÁRIO, Ana Cláudia Trevisan; CUNDA, Daniela Zago Gonçalves da. Sub-representação feminina na música: reflexões, desafios, perspectivas de empoderamento e tutela de igualdade de gênero, sob análise legislativa, das políticas públicas e de ações nesse contexto. *Revista Per Musi*, S/l, S/v, n. 42, p. 1-20, 2022.

Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/permusi/article/view/36925>. Acesso em: 15 abr. 2023.

SANTANA, Imyra. Quem tem medo das maestrinas? – Iniciativas institucionais para a promoção e valorização de mulheres regentes na França. *Revista MusiMid*, S/l, v. 2, n. 3, p. 92-111, 2021. Disponível em:

<https://revistamusimid.com.br/index.php/MusiMid/article/view/68/87>. Acesso em: 15 abr. 2023.

SANTOS, Thais Fernandes. Feminismo e política na música erudita no Brasil. *Revista Música*, São Paulo, v. 19 n. 2, p. 220-240, 2019. Disponível em:

<https://www.revistas.usp.br/revistamusica/article/view/158102>. Acesso em: 22 set. 2023.

SANTOS, Eurides de; SILVA, Erivan. Zabé da Loca: protagonismo feminino no universo das bandas de pífano. *Revista Claves – Programa de Pós-Graduação UFPB, Paraíba*, v. 2018, p. 1-20, 2018. Disponível em:

<https://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/claves/issue/view/2138>. Acesso em: 09 nov. 2023.

SILVA, Rodrigo Lisboa da. *Memórias da Banda: percursos de formação de ex-integrantes*. João Pessoa, 2020. 196f. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Música, Universidade Federal da Paraíba, 2020. Disponível em:

<https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/18517>. Acesso em: 25 out. 2023.

SILVA, João Batista da. Mestre de banda: um percurso da aprendizagem musical acadêmica para as Bandas de Música. In: CONGRESSO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM MÚSICA, XXXI, 2021, João Pessoa. *Anais [...]*. João Pessoa, 2021, S/p.

Disponível em:

<https://anppomcongressos.org.br/index.php/31anppom/31CongrAnppom/paper/viewFile/787/465>. Acesso em: 23 out. 2023.

SOCCA, Thais Sauco. *Construções de gênero na banda do IMBA de BAGÉ/RS: Um estudo etnomusicológico histórico (1960-1976)*. Bagé. 2019. 50f. TCC (Licenciatura) – Universidade Federal do Pampa, 2019. Disponível em: https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&as_sdt=0%2C5&q=CONSTRU%C3%87%C3%95ES+DE+G%C3%8ANERO+NA+BANDA+DO+IMBA+DE+BAG%C3%89%2FRS%3A+UM+ESTUDO+ETNOMUSICOL%C3%93GICO+HIST%C3%93RICO+%281960-1976%29&btnG=&lr=lang_pt

Acesso em: 20 abr. 2023.

SOUSA, Aurélio Nogueira; PEREIRA, Eliton Perpetuo Rosa. A banda marcial como disciplina eletiva no ensino fundamental em escola de tempo integral. *Revista da Abem*, v.28, p. 384-404, 2020. Disponível em:

<http://www.abemeducaomusical.com.br/revistas/revistaabem/index.php/revistaabem/article/view/969>. Acesso em: 23 out. 2023.

WEHR, Erin L. Understanding the experiences of women in jazz: A suggested model. *International Journal of Music Education*, v.34, ed. 4, p. 472-487, 2016.

WENNING, Gabriela Garbini. *Docência de música e diversidade de gênero e sexualidade: um estudo com professores/as de música da educação básica*. Porto Alegre. 2019. 129f.

Dissertação (Mestrado) – Instituto de Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Sul,

2019. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/201255>. Acesso em: 05 set. 2023.